

N.º 3

2014

BOLETIM HISTÓRICO



AH.SCMA

Inventário que se fez dos bens desta Santa Casa em 3 de julho de 1753 que se entregaram ao acólito José de Jesus, filho de nosso irmão Miguel Rodrigues novamente eleito, cuja entrega fez Manuel Rodrigues filho de José Henriques por fazer deitação da dita ocupação

3de julho de 1753

Livro de todos os papeis e bens, fólho 71 a 74

Prata

- 1- Quatro castiçais de prata lavrada de pé altos
- 2- Um **turíbulo** de prata redondo com suas cadeias de prata
- 3- Uma **naveta** de prata lavrada com sua colher e cadeia de prata, digo, sem cadeia de prata
- 4- Duas **galhetas** com seu pires, tudo de prata lisa
- 5- Uma **âmbula** com pé e **Agnus Dei** dentro
- 6- Um cálice de prata com sua **patena** e colchinha
- 7- Um cálice com sua patena, tudo de prata dourada e serve o cálice de pé da **custódia**
- 8- Uma custódia de prata lavrada dourada, que serve de pé, aliás, que está metida numa caixa com sua bolsa de pano de livro e

Turíbulo: Fogareiro de metal sustentado por correntes, utilizado para incensar o altar, o crucifixo, o evangelário, o celebrante, os diversos ministros, o povo e os defuntos nas exéquias.

Naveta: Recipiente para guardar o incenso, de forma semelhante a uma nau estilizada.

Galhetas: Dois pequenos recipientes utilizados na Missa, um para o vinho e outro para a água.

Âmbula ou cibório. É semelhante ao cálice mas contém uma tampa.

Agnus Dei: Cordeiro de Deus. Hóstia consagrada.

Patena: pequeno prato ligeiramente côncavo, onde se deposita a hóstia a consagrar na missa.

Custódia ou ostensório serve para a exposição do SS. Sacramento.

outra caixa e bolsa que serve para se meter o cálice

- 9- Uma lâmpada grande de prata, com um pedaço do fundo dela, avulso

Estanho

- 10- Sessenta e quatro castiçais de estanho de bojo e do mais fino
- 11- Uma caldeirinha com seu hissope de estanho
- 12- Um vaso de estanho que serve para dar o lavatório nas comunhões
- 13- Quatro galhetas de estanho com seus pires, digo, dois pires de estanho: umas galhetas de estanho velhas com seus pires

Missais

- 14- Quatro Missais, dois novos e dois velhos \Um velho foi para a ermida de Nossa Senhora da Palma/

Ornamentos

- 15- Duas casulas com suas estolas e manípulos novos de damasco carmesim

Caldeirinha: Vaso para a água benta usada para aspergir, com o auxílio do **hissope**, objeto constituído por uma haste terminando numa esfera com orifícios.

Ermida de Nossa Senhora da Palma: Anexa ao hospital dos Palmeiros, fundada no século XIII, contigua à Gafaria de S. Lázaro de Cacilhas.

Casula: Veste sagrada usada pelos sacerdotes na celebração da missa.

Estola: Tira de tecido, com uma cruz ao centro e duas nas extremidades. É usada ao pescoço pelos sacerdotes e sobre o ombro esquerdo presa sob o braço direito pelos diáconos.

Manípulos: É uma faixa bordada com três cruces, usado pendurado no braço esquerdo. O Concílio Vaticano Segundo dispensou o seu uso.

Damasco: Tecido de seda, em cetim por teia e por trama, geralmente com motivos vegetais estilizados, de uma só cor.

- 16-Duas casulas novas com suas estolas e manípulos de damasco brancos
- 17-Duas casulas novas de damasco roxo com suas estolas e manípulos
- 18-Uma casula de seda roxa nova com sua estola e manípulo que se deu neste presente ano de 1753 para a capela de Nossa Senhora do Ó, para dela se servir o capelão
- 19-Um ornamento de tela branca, que consta de uma casula, duas **dalmáticas**, duas estolas, três manípulos, um **véu de ombros** com sua borla de prata, uma **bolsa de corporais** com sua **pala**, um véu de cobrir o cálice de seda branca com ramos encarnados, e sua renda de ouro à roda. Uma almofadinha de tela que serve nas missas solenes
- 20-Um **pano de púlpito** novo de damasco branco com as guarnições do pano do púlpito da tela dita que se desfez por se achar incapaz
- 21-Um **frontal** de tela branca do altar-mor \ virou-se a tela por estar desfeita e em lugar dela se pôs damasco branco neste frontal /

Dalmática: Traje usado pelo diácono durante a celebração da missa ou noutras cerimónias solenes.

Véu de ombros: Tecido retangular que se põe sobre os ombros do sacerdote e envolve as mãos, utilizado para transportar um objeto sagrado.

Bolsa de corporais: Invólucro de cartão forrado a tecido para guardar o **corporal:** Pano quadrado de linho branco, sobre o qual se coloca a hóstia.

Pala: Pequena placa de cartão, quadrada, forrada de tecido, que cobre o cálice e a patena na celebração da missa.

Pano de Púlpito: Paramento usado para cobrir o **púlpito** ou tribuna, que se distingue do ambão por estar elevada no corpo da igreja para a pregação.

Frontal: revestimento da frente do altar, geralmente em azulejo ou tecido da cor litúrgica.

- 23- Um ornamento de damasco roxo que consta de uma casula, duas dalmáticas, duas estolas, três manípulos, dois **capelos** com seus **sebastos** de ouro, um pano de púlpito, um pano de estante do altar, tudo do mesmo damasco, um véu de ombros de **chamalote** de prata roxo com sua renda de ouro à roda, borla de ouro na fita e uma bolsa de corporais de damasco roxo com sua pala e véu de cobrir o cálice, com seu **galão** de ouro à roda, um **estolão** de damasco roxo, um pano da estante do mesmo telão roxo
- 24- Um frontal do altar-mor que é de damasco roxo com sebasto de ouro
- 25- Um frontal de seda roxo novo do altar do Senhor dos Passos
- 26- Uma **capa de asperges** de damasco roxo guarnecida com **retrós** cor de ouro
- 27- Um **pálio** de damasco roxo com suas borlas de retrós
- 28- Uma capa de asperges de damasco branco guarnecida com fita branca
- 29- Um pálio de veludo liso de cor de ouro com sua franja de retrós

Capelo: Chapéu negro usado pelos clérigos.

Sebasto: Banda de tecido diferente que se aplica como ornamento de alguns paramentos.

Chamalote: Tecido semelhante ao tafetá. Por vezes é misturado com seda.

Galão: Bordado sobre materiais de enchimento utilizado para remates ou decoração de peças têxteis.

Estolão: Estola grande que o diácono põe para os ofícios da Quaresma.

Capa de asperges ou pluvial. Paramento litúrgico usado pelo bispo ou sacerdote em celebrações solenes.

Retrós: fio torcido de algodão ou seda utilizado para coser ou bordar.

Pálio: Dossel móvel constituído por uma armação em tecido sustentada por quatro, seis ou oito varas, sobre o Santíssimo Sacramento, relíquias ou altos dignitários.

encarnado e outra e ouro por cima com sua orla de retrós encarnado coberto de ouro

30- Duas almofadas, uma grande, e outra pequena de tafetá encarnado que serve para o lava-pés de Quinta-feira Santa

31- Uma manga da cruz de seda branca, com ramos encarnados, guarnecida com galões de ouro

32- Três bolsas de damasco branco de corporais com suas palas que servem para o uso quotidiano

33- Quatro véus de tafetá branco, 2 usados e 2 novos, de cálice

34- Dois véus de tafetá encarnado para o cálice. Duas bolsas de corporais de damasco encarnado

35- Um véu roxo com espiguiha de prata

36- Uma bolsa de corporais de seda roxa, e um véu de tafetá roxo sem guarnição

37- Duas cortinas, aliás, dois véus grandes de tafetá roxo. Um serve de cobrir o Santíssimo Sacramento no altar na Semana Santa e outro de cobrir a cruz

38- Um frontal de lã roxo, velho, e outro pintado de flores, velho do altar-mor, um de mão do altar do Senhor dos Passos \este frontal de lã roxo se desmanchou em 1755, para se fazer onze bolsas para os castiçais de estanho de pé altos à cruz/

Tafetá: Tecido lustroso, feito a partir de fios de seda retilíneos. Técnica de produção de tecido, resultante da passagem alternada de um fio de trama por cima ou por baixo de um fio de teia.

Véu de cálice: Tecido quadrado que cobre o cálice.

Espiguiha: renda ou galão estreito e de bicos.

- 39- Um dossel de seda branca com seus ramos encarnados guarnecido de galão e franja de ouro, que serve na tribuna e está desmanchado
- 40- Duas cortinas de **brim** roxo com que se cobre a tribuna
- 41- Duas casulas velhas, 2 de lã e 1 de seda
- 42- Um livro da cantoria do coro
- 43- Um **batistério**. Quatro cortinas de tafetá carmesim do nicho da casa do despacho

Roupa branca

- 44- Doze **alvas** claras de pano de linho em bom uso e destas se deu uma para a capela de Nossa Senhora do Ó
- 45- Três alvas da **Bretanha** com sua renda
- 46- Dezoito **amitos** e destes se deu um para a capela de Nossa Senhora do Ó
- 47- Duas toalhas de pano de linho para o altar-mor
- 48- Duas toalhas de Bretanha com renda do altar-mor
- 49- Duas toalhas de pano de linho com renda do altar-mor

Brim: é um tecido resistente de linho ou algodão.

Batistério: Lugar onde está a pia batismal.

Alvas: Túnica de linho branco que se veste por baixo da casula.

Bretanha: Tafetá muito fino, leve, de trama muito apertada e de aspeto brilhante. Era produzido com fios de linho.

Amito ou amicto do latim *amictos* é uma veste sagrada usada na liturgia católica. É um retângulo de tecido de linho ou algodão branco, com uma cruz ao meio e com fitas ou cordões nas duas pontas. Serve para colocar à volta do pescoço, atando-se no peito com as fitas.

50-Duas toalhas de linho chanes do altar do Senhor dos Passos

51-Duas toalhas de Bretanha com sua renda do altar do Senhor dos Passos. São três do altar.

52-Duas toalhas de renda das credencias

53-Quatro toalhas novas para o lavatório e mais uma muito velha

54-Uma do altar da bretanha que serve para a comunhão

55-Cinco pares de corporais, e um destas que foi para a capela de Nossa Senhora do Ó, sedas com renda \ dois deste queimaram no incendio que houve na tribuna na 5.^a feira Santa de 1755/

56-Seis palas de pano de linho

Credencias: Mesa junto ao altar para o serviço da missa.

Sanefa: Tira larga, de tecido ou de madeira, que se dispõe transversalmente como enfeite na parte superior de uma cortina.

Tumba nova e guarnição dela

57-Uma tumba nova de pau da Flandres envernizada de preto, guarnição da mesma, que consta de sanefas e tombadilho de veludo com franjas de ouro. Entremeio de pano de cobrir de veludo com franjas e galões de ouro, de seis almofadinhas para os ombros também de veludo e esta é a tumba em que vão a sepultar os corpos dos irmãos e de suas mulheres

Ornamento da procissão dos Passos

58- Um pendão de damasco roxo com seus cordões

59- Um **guião** de seda roxa. Uma vestimenta para o porte da trombeta

60- Doze lanternas. Seis prateadas e seis roxas.

61- Oito tocheiros de pau-preto bronzeados

62- Seis varas de pau-santo para o pátio e quatro forquilhas do mesmo com fitas douradas

63- Sete panos de **borzeguins** para os anjos com seus galões

64- Sete asas dos anjos de **folha de flandres**

65- Quatro almofadas de veludo liso

66- O **santo sudário** metido em uma caixa

67- A **Santa Verónica**

68- Três **cravos** para o Senhor do Calvário

69- Sete túnicas de tafetá roxo e sete mantos do mesmo

Guião: Pendão ou estandarte que vai à frente das procissões.

Borzeguins: Espécie de bota antiga com salto reforçado.

Folha de Flandres: é um material laminado composto por ferro e aço de baixo teor de carbono revestido com estanho.

Santo Sudário: Pano de linho que envolveu Jesus Cristo após a sua morte.

Santa Verónica: segundo a tradição cristã, foi uma mulher piedosa de Jerusalém que, comovida com o sofrimento de Jesus, lhe limpou o rosto com o seu véu, ficando depois a imagem da face de Cristo milagrosamente impresso nele.

Cravos: pregos com formato quadrado, usado nas crucificações, como a de Jesus Cristo.

70- Doze **brandões** de pau que fingem cera branca, para os enterros

Este é o inventário dos bens que entregou Manuel Henriques ao José de Jesus para a todo o tempo dar conta deles como é obrigado. Almada em verão, o 1.º de agosto de 1753, Manuel de Afonso e Silva escrivão da mesa aqui o assinei como o sobredito seu pai Miguel Rodrigues, como fiador e principal pagador.

Manuel Afonso da Silva

Miguel Rodrigues

José de Jesus

71- Dúzia e meia de castiçais de **bojo** mais fino que se compraram este ano de 1754

72- Um Senhor Crucificado do Calvário, que veio no dito ano de 1754 e se colocou debaixo do Altar-mor

73- Uma cama do mesmo Senhor que consta de um colchão de tafetá branco cheio de algodão, dois travesseiros de cambraia guarnecidos com tiras bordadas, um lençol de esguião guarnecido com as mesmas tiras e um cobertor de tafetá branco.

Manuel Afonso da Silva

Miguel Rodrigues

José de Jesus

Brandões: vela grande de cera; tocha.

Bojo: saliência arredondada.

Tem mais esta Santa Casa que recebeu o dito José de Jesus, dois castiçais de pé alto de estanho fino, e uma cruz do mesmo com um senhor crucificado em dourado, e uma caixa de hóstias em estanho que tudo se mandou fazer no ano de 1755 como consta do livro da despesa a folha 120 verso e custou 53 mil reis.

Tem mais outra cama do Senhor Crucificado que deu uma devota e consta de colchão, travesseiros e lençol para o quotidiano, e uma arca com sua fechadura que está em poder de Maria Peres, sobrinha de José (...) que tem por devoção em tratar do que serve para o culto do Senhor que veio para esta santa casa no ano de 1754 em cujo feitio se despenderam 48 mil reis.

Tem mais quatro pares de corporais de cambraia, dois com renda, e dois sem ela que se mandaram fazer neste ano de 1755. Como se vê no livro da despesa a folhas 123 verso, levaram 3 varas e meia de cambraia, que custou a vara a 200 reis, nove varas e meia de renda a 260 reis.

Tem mais um frontal pequeno de damasco branco que se mandou fazer neste ano de 1755 para o altar do Senhor dos Passos. Levou de damasco 4 côvados e meio a 850, importou em 3825 de mantilha para forro, 7 côvados a 75. Importou em 550. 8 varas de galão amarelo (...) 1 vara de franja torcida de retrós 825 de feitio de retrós de cozer 850 e tudo fez de custo 6,750 reais.

No dito ano se consertou o frontal de tela branca declarado a folhas 71 verso, e dele se tirou a tela por se achar rota e em lugar dela se meteram quatro côvados 1/3 de damasco branco a 850 e importaram 3735 e de feitio 960 e tudo em 4695.

Tem mais um frontal do altar-mor rico de damasco branco de ouro que se

Vara: Medida antiga valendo 1,1 metros

Côvado: Medida antiga valendo 0,66 metros

mandou fazer neste ano de 1755. Levou de damasco 7 côvados $\frac{7}{8}$ a 5400 e importou 42,520 reais e $\frac{2}{8}$ de galão de ouro a 1400 = 14,350 reais, e $\frac{4}{8}$ de franja de ouro fino a 1500 - 11,250 reais. De **lampinha** 11 côvados a 75-825 de retrós de cozer e feitió 1920/ 4 varas e $\frac{2}{3}$ de pano de linho para ficar por dentro para não marcar. A 200-930 e tudo importou 71,795 reais.

Determinou a mesa que o acólito não pusesse o dito frontal grande de damasco de ouro branco no altar, senão em Quinta-feira Santa, em dia da Visitação de Nossa Senhora a 2 de Julho, dia de S. Martinho e em Sexta-Feira das dores de Nossa Senhora, quando delas se pregar por serem estas as funções da casa e que em outra qualquer festa que se fizer na casa como a de **Santa Catarina**, o não puserem, emprestasse sem licença da Mesa, e da Junta, e que fazendo o contrário seria despedido da ocupação que exercita sem remissão e sem mais em tempo algum poder ser admitido e o mesmo se praticará com o pano de veludo e guarnição da tumba e com os castiçais de estanho de bojo e com os de pé alto, e os de prata, para assim se evitarem os prejuízos e desvios, que a Casa tem experimentado, e com o frontal do altar do Senhor dos Passos, e que no mesmo dia dos referidos em que servir o frontal rico, depois da função o tirará da grade e o dobrará, deixará ficar por dentro o pano de linho para não se estragar e o terá em um caixão que está na casa bem acondicionado ao que se obrigou a dar conta dos bens acima declarados e o seu pai Miguel Rodrigues e fiador que ambos assinaram e só serviram na festa de Santa Catarina o que houver na Casa, menos o frontal rico de que fiz este instrumento que assinou a Mesa. Almada 3 de Julho de 1753.

José de Jesus / Miguel Rodrigues

Lampinha: seda da China

Santa Catarina da Alexandria, também conhecida como "a mártir". A sua festa é a 25 de Novembro. Medida antiga valendo 0,66 metros

António Brandão e Limas

Dom Luís (?)

Bartolomeu Gomes

Manuel António Simões

José da Silva Azevedo

Dr. Braz Cardoso da Silva

João B(?)

Documento transcrito do original com a grafia, pontuação e expressões atualizadas.

Arquivo Histórico

Costas do Cão
2825-045 Caparica

Tel.: 21 011 39 20

Fax: 21 011 39 29

E-mail:

arquivo.hist@scma.pt